

Fabiano Eloy Afílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural



Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte: multiculturalismo e diversidade cultural

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atilio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural / Organizador Fabiano Eloy Atilio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-532-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.324210410>

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atilio (Organizador). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes.

As discussões propostas ao longo dos 39 capítulos que compõem esses dois volumes estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, buscando uma interlocução atual, interdisciplinar e crítica com alto rigor científico.

Por meio das leituras, podemos ter a oportunidade de lançarmos um olhar por diferentes ângulos, abordagens e perspectivas para uma ampliação do nosso pensamento crítico sobre o mundo, sobre os sujeitos e sobre as diversas realidades que nos cerca, oportunizando a reflexão e problematização de novas formas de pensar (e agir) sobre o local e o global.

Nesse sentido, podemos vislumbrar um conjunto de textos que contemplam as diversidades culturais existentes, nacionalmente e internacionalmente, e suas interlocuções com o campo das Artes, considerando aspectos da linguagem, das tradições, do patrimônio, da música, da dança, dos direitos humanos, do corpo, dentre diversas outras esferas de extrema importância para o meio social, enfatizando, sobretudo, a valorização das diversidades enquanto uma forma de interação e emancipação dos sujeitos.

Os capítulos desses dois volumes buscam, especialmente, um reconhecimento da diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das desigualdades, pois enfatizam que se atentar para a diversidade cultural e para o multiculturalismo é respeitar as múltiplas identidades e sociabilidades, de forma humana e democrática.

A coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola que direciona as discussões acadêmicas para o respeito às diversidades, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.

Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de

novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, do Multiculturalismo e da Diversidade Cultural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CORPO, *UNHEIMLICHE* E AUTORIA: BREVES REFLEXÕES SOBRE A DANÇA TORNADA “PRÓPRIA”

Paula Poltronieri Silva


Carla Andrea Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104101>

CAPÍTULO 2..... 11

CORPOS FUÁS: POÉTICAS NEGRAS TRANSGRESSORAS, RISÍVEIS, IRÔNICAS E PARÓDICAS NA CENA CONTEMPORÂNEA DE DANÇA


Maria de Lurdes Barros da Paixão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104102>

CAPÍTULO 3..... 22

“MEU CORPO, MINHA VIDA” (2017): DOCUMENTÁRIO SOBRE UM TEMA TABU NA SOCIEDADE BRASILEIRA


Mariana Ribeiro da Silva Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104103>

CAPÍTULO 4..... 31

LA RESISTENCIA DEL CUERPO EN LA OBRA ESCULTÓRICA DE JOHANNA HAMANN


Judith Leonor Ayala Martínez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104104>

CAPÍTULO 5..... 38

O LUGAR DO CORPO E DO ABANDONO NAS FOTOGRAFIAS DE MIGUEL RIO BRANCO


Adriano Medeiros da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104105>

CAPÍTULO 6..... 48

“A DANÇA É O PUNHO COM O QUAL LUTO CONTRA A IGNORÂNCIA DOENTIA DO PRECONCEITO”

Maria Consuelo Oliveira Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104106>

CAPÍTULO 7..... 61

A DANÇA DO TATU COM VOLTA NO MEIO E SUAS TRANSFORMAÇÕES ESTÉTICAS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONCEITO DE TRADIÇÃO NA ESTÉTICA DAS DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS

Carolina Candida Fernandes Lima


Maria Luisa Oliveira da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104107>

CAPÍTULO 8	72
A PRESENÇA DA DANÇA NO CURRÍCULO DA DISCIPLINA DE ARTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUO FEDERAL SUDESTE/MG	
Paulo Cezar da Silva	
Beatris Cristina Possato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104108	
CAPÍTULO 9	90
EDUCAÇÃO MUSICAL DA FORMAÇÃO EM DANÇA: UM MAPEAMENTO NOS CURSOS SUPERIORES EM DANÇA DO RS	
Rafaela Caporale de Castro	
Magda Amabile Biazus Carpeggiani Bellini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104109	
CAPÍTULO 10	96
TÉCNICA SILVESTRE ONLINE: NOVAS POSSIBILIDADES DA DANÇA TRAZIDAS PELA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS	
Marcela Botelho Brasil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041010	
CAPÍTULO 11	109
OUVIR A HERANÇA MUSICAL NOS TOQUES DE TELEFONE	
Amparo Porta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041011	
CAPÍTULO 12	118
JONGO-FUNK NA PRÁXIS: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS E AFRODIASPÓRICAS NO ENSINO DE ARTE	
Yasmin Coelho de Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041012	
CAPÍTULO 13	133
<i>BRASILIANAS IV E V PARA PIANO</i> DE RADAMÉS GNATTALI: UMA ANÁLISE MUSICAL TIPIFICADA, INTERPRETATIVA E COMPARATIVA	
Felipe Aparecido de Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041013	
CAPÍTULO 14	147
RELACIONES ENTRE CERÁMICA, ARQUITECTURA Y ESPACIO URBANO AZULEJOS COMO PARADIGMA	
Carla Maria d'Abreu Lobo Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041014	
CAPÍTULO 15	171
DIREITO À CIDADE: CONQUISTAS E CONTRADIÇÕES DA MURGA PORTENHA NO	

SÉC. XXI


Laura Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041015>

CAPÍTULO 16..... 182

EL PASEO SANTA LUCÍA DE MONTERREY: UN RESCATE URBANO PARA EL ARTE, LA CULTURA Y EL ESPARCIMIENTO

Rodrigo Ledesma Gómez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041016>

CAPÍTULO 17..... 194

LA INTERACCIÓN INDIVIDUO-SOCIEDAD EN LOS PROYECTOS CONCEPTUALES DE LA ARTISTA PERUANA TERESA BURGA


Judith Angélica Huancas Ayala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041017>

CAPÍTULO 18..... 204

TRABALHO E ERRÂNCIA NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: 25 WATTS E LA VIDA ÚTIL


Marina Soler Jorge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041018>

CAPÍTULO 19..... 222

A PINTURA NA ARQUITETURA PERDIDA NAS AMBIÊNCIAS VIVIDAS DE TOMÁS COLAÇO

Ana Elisabete de Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041019>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 231

ÍNDICE REMISSIVO..... 232

CAPÍTULO 4

LA RESISTENCIA DEL CUERPO EN LA OBRA ESCULTÓRICA DE JOHANNA HAMANN

Data de aceite: 21/09/2021

Judith Leonor Ayala Martínez

<https://orcid.org/0000-0003-1228-6467>

RESUMEN: La ponencia enfoca un tema central en la obra de la escultora peruana Johanna Hamann, el cuerpo como reflexión sobre la condición humana en determinado tiempo-espacio. El análisis destaca la dinámica de la identidad, teniendo como fuente la interacción entre lo de adentro y lo de afuera, lo propio y lo ajeno. Los cuerpos se construyen en torno a significaciones que los relacionan con la sociedad, poniendo de manifiesto la fragilidad y la resistencia del cuerpo, al mismo tiempo, ante las condiciones adversas.

PALABRAS CLAVE: Cuerpo, identidad, contexto, resistencia.

THE RESISTANCE OF THE BODY IN THE SCULPTURAL WORK OF JOHANNA HAMANN

ABSTRACT: The paper focuses on a central theme in the work of the Peruvian sculptor Johanna Hamann, the body as a reflection on the human condition in a given time-space. The analysis highlights the dynamics of identity, having as its source the interaction between the inside and the outside, the own and the other. Bodies are constructed around meanings that relate them to society, showing the fragility and resistance of the body, at the same time, to adverse conditions.

KEYWORDS: Body, identity, context, resistance.

1 | INTRODUCCIÓN

La obra de la escultora peruana Johanna Hamann (1954-2017) se construye alrededor del cuerpo, símbolo de la resistencia ante lo impuesto y lo establecido, de enfrentamiento abierto a las amenazas en tiempos de riesgo e incertidumbre. La intensidad que exaltan los cuerpos de sus esculturas remite a una lógica de la urgencia desde la cual se tejen sentidos que participan en una contrucción afectiva de la condición humana de la mujer, enfocada desde diferentes ángulos, la presión de las imágenes culturales que la definen en su contexto, la temporalidad y la fragilidad del cuerpo en el mundo y el reconocimiento de la mujer hacia sí misma desde su instancia corporal. El cuerpo se vuelve expresión de esta lógica de la urgencia que exige cambios, exponiendo los problemas, simbólicamente; se revela como una fuente de significaciones para las cuales es soporte y matriz discursiva. Con este propósito, la escultora va tras las huellas que el pensamiento deja en el cuerpo, para manifestar su percepción de la fragmentación, la deformación o la alteración de la identidad, con efectos severos que dará a conocer a través de las modificaciones corporales, que reducen su complejidad natural y la someten a las exigencias amputadoras de la sociedad. Hay un irrefrenable deseo de saber

y de capturar en rasgos metafóricos las consecuencias del contexto en el ser humano, particularmente de la mujer. La fuerza subversiva de este discurso que nutre la obra de Johanna Hamann se da a conocer a través de una representación figurativa alterada, con rasgos expresionistas y experimentales.

2 | IMAGEN EN CONTEXTO

Walter Benjamin se refería en “La obra de arte en la época de la reproducción técnica” (Benjamin, 1989) al sentimiento estético que debe su existencia a su surgimiento en un aquí-ahora, como expresión de la interioridad del artista en la cual se elabora una respuesta a las condiciones externas, sociales y culturales. El encuentro entre lo de adentro y lo de afuera, lo propio y lo ajeno es lo que confiere el carácter único a la obra artística, su profundidad e intensidad, así como su capacidad de llegar a lo esencial. La obra de Johanna Hamann, con sus cuerpos abiertos, incompletos, fragmentados, tiene su origen en una época de muchas tensiones en el Perú, los 80 y los 90, años de violencia y pérdidas, de valores humanos ignorados, con grandes problemas por resolver en un contexto de enfrentamientos y marginación. El ser humano se veía expuesto en un universo que se descomponía pero donde aun no se definía un nuevo horizonte de sentidos y valores. Vivir en el Perú en los 80 y 90 fue, para Johanna Hamann, el punto de partida para una poética del cuerpo que resiste, haciendo puente entre la historia vivida y la reflexión sobre la vida y muerte del cuerpo, como condición inherente (fig.1).



Figura 1. Johanna Hamann: “Cuerpo IV” (Transición), 1997. Resina, fibra de vidrio, hueso, madera de pino oregón, látex y cera de abeja, 300 x 110 x 40 cm.

El arte de Johanna Hamann, con su impulso analítico-metafórico, abordó – siguiendo un enfoque dialógico entre el deseo o voluntad de ser y las imposiciones del contexto - una nueva práctica de representación y significación de la identidad de la mujer, en tiempos adversos con límites visibles, para expresar las consecuencias de la vulnerabilidad, pero sin plantear inseguridad o miedo. Las esculturas son presencias discursivas afirmativas, llenas de ímpetu y fuerza, que optan por una composición vertical orientada dinámicamente hacia arriba. La energía esencial que confiere a los cuerpos resistencia, permanencia y proyecciones hacia nuevas posibilidades, emerge del cuerpo - envoltura intervenido y modificado, básicamente por fracturas y reducciones, dejando a la vista el sufrimiento del cuerpo-carne y la resistencia del cuerpo-esqueleto: son trazas, inscripciones de los efectos que el entorno de su existencia ha dejado en el cuerpo, que exigen respuestas y cambios, con una violencia intrínseca que afecta la percepción del observador y lo encamina tanto hacia la autoreflexión, como ser en el contexto, como hacia el desciframiento del misterio de la vida y de la muerte y de los efectos que este misterio tiene en la percepción de sí mismo del ser humano. En este proceso, la resistencia que los cuerpos exhiben asume un rol subversivo en contra de lo impuesto o establecido, generando al mismo tiempo una semiótica de las huellas (Fontanille, 2008).

3 | EL CUERPO DE LA MUJER

Es significativo en este contexto el modo en que la artista abordó el cuerpo femenino, desde la convergencia de lo emocional con lo espiritual en la materialidad de las creaciones. Son figuras – cuerpo (Fontanille, 2008) en las cuales hay que buscar las huellas de un entorno que traza historias. Son cuerpos desnudos, cuerpos sin órganos, en el sentido que Deleuze y Guattari asignaban a este término para diferenciarlo del cuerpo organismo, el cuerpo natural y vital. El cuerpo sin órganos en la obra de Johanna Hamann se vuelve esencial y conceptual, sin perder el poder sensorial de la existencia corporal. Denuncia y expone la existencia de un mundo de pérdidas y fracturaciones del ser, en la intersección entre la cultura en la cual vive inmerso y su condición humana.

El modo de tratar la figuratividad de los cuerpos los transforma en signos complejos, por el carácter relevante de cada una de las modificaciones que sufren para llegar a mostrarse fragmentados e incompletos. Hay una evidente coherencia en el conjunto de la obra cuyo núcleo semántico sería la reducción, inspiradora de resistencias y levantamientos compositivos de la corporeidad / espiritualidad afectada. Para Jacques Fontanille (2014) este enfoque corresponde al principio de inmanencia, asociado a la esencialización y modelización dinámica interna de los objetos semióticos. La transformación del cuerpo como receptáculo de la realidad, sufriendo las consecuencias del modo de internalizarla y expresarla, produce una coagulación del sentido, producto de las huellas, capaz de sustentar un discurso complejo en el cual convergen las supresiones y las adiciones, como

en el caso de cuerpo sin brazos ni cabeza, pero con alas que se despliegan a manera de un árbol (Fig.2). Hay en esta figura – cuerpo el proceso complejo de la reacción ante las amputaciones que la sociedad opera en sus miembros, particularmente en las mujeres: ante las pérdidas, referentes al hacer y pensar de las mujeres, se produce un levantamiento, alas que comienzan a alzarse, que coronan el cuerpo y lo extienden hacia arriba, derecha e izquierda.



Figura 2. Johanna Hamann: “Cuerpo II” (Libertad), 1994-1997. Madera de olivo, 250 x 190 x 90 cm.

Hay, en este mismo espacio conceptual y estético, cuerpos “reventados”, reducidos a una presencia incompleta, abiertos, comenzando con “Barrigas” (1978-1983), una pieza escultórica instalacionista sobre el embarazo, donde el cuerpo, tras el parto, se muestra fragmentado y vacío. Es una lectura particular de la maternidad, de la mujer como fuente de vida y de la interacción ausencia – presencia en el ritmo de la existencia (fig.3).



Figura 3. Johanna Hamann: "Barrigas" (1978-1983).

Seguirán otros cuerpos que expondrán el desgarramiento de la existencia y la fragilidad del ser humano pero al mismo tiempo harán un homenaje al cuerpo como última resistencia obstinada ante la fragilidad y lo transitorio de la vida. Es así como el cuerpo se hace expresión del ímpetu de trascendencia espiritual del ser, dejando atrás su materialidad, su carne, como en "Espinazo" (1985), donde el esqueleto se enfrenta al tiempo y expande su humanidad más allá de su presencia carnal. O en las obras que recogen y exponen las memorias del sufrimiento unido al anhelo de superación, de la enfermedad y la muerte (fig.4), ante las cuales el cuerpo se proyecta desafiante y luchador, superando las pérdidas sufridas.



Figura 4. Johanna Hamann: "Mujer de papel", 1994. Resina, papel craft, y papel periódico, 173 x 40 x 35 cm.

Los referentes icónicos con los cuales se construyen los cuerpos contribuyen con un particular tratamiento de la presencia y la ausencia al surgimiento de una dinámica de la resistencia y del ímpetu de superar las dificultades. La presencia del cuerpo fragmentado o incompleto es imperante, focalizada desde la ausencia de otras partes del cuerpo, hasta la multiplicación de elementos, a veces en la construcción del mismo cuerpo-figura. Hay un "demasiado", que altera la condición natural del cuerpo, que se impone con su dinámica de supresiones y adiciones cuya composición tridimensional, en cuya estructuración participan, aporta ritmos y sentidos en la recepción interpretativa del discurso emergente, donde requiere del reconocimiento de contenidos por parte del observador, participe en la generación de sentido a través de su interpretación. Los referentes con los cuales Johanna Hamann trabajó dejan entrever un proyecto conceptual y sensorial al mismo tiempo, de contextualización y de diálogo con el observador. Es relevante el poder de integrar concepto, afectividad y sensaciones: la escultora, al incorporar signos en base a sus significados, para darles forma en significantes escultóricos, generó en la composición tridimensional la posibilidad de acusar y destruir estereotipos, reemplazados por nuevas lecturas que implican la sensibilidad ante lo particular, lo vivido y lo diferente a la vez que advierten sobre las amenazas a las cuales el ser humano, la mujer en particular, se enfrenta.

Para generar sentido, su escultura dio al cuerpo una estructura narrativa, una discursiva y una expresiva, que interactúan y se sostienen recíprocamente. Los cuerpos cuentan sus historias, desde un discurso de la resistencia, que relaciona la obra de la escultora con otras obras de artistas mujeres que reflexionaron y plasmaron en arte su propia condición. Si profundizamos en este discurso encontraremos no solo huellas y reacciones, sino también rasgos que lo vinculan al imaginario humano y cultural, así como a diferentes contextos, histórico, geográfico, artístico, cultural, social, etc. El universo creado por su obra, su semiosfera (Lotman, 2018), es un espacio artístico, imaginario y metafórico, de investigación y reflexión, un laboratorio cuyo objeto es el ser humano, visto desde adentro, desde sus deseos y temores, sus pérdidas y sus aspiraciones; un laboratorio – escenario que nos pone frente a nuestra propia existencia.

4 | CONCLUSIONES

Johanna Hamann, quien formó parte de la generación de escultoras peruanas de los años 80, junto a Sonia Prager, Susana Roselló, Margarita Checa y Martha Cisneros, intervino en la historia del arte peruano con una exploración intensa de la humanidad del ser, enfrentado al tiempo y al espacio, al dolor y a las pérdidas, reducido a su cuerpo pero persistente en el vuelo de su ímpetu vital. La presión del contexto, la inherente vulnerabilidad del cuerpo y su atormentada existencia son objetos de reflexión y creación metafórica que valora más allá del aquí-ahora, la conciencia que la mujer toma de sí misma y la expresa en su visión del cuerpo.

REFERENCIAS

Benjamin, W. (1989). *Discursos Interrumpidos I*. Buenos Aires: Taurus.

Deleuze G. y F. Guattari (1994). *Mil mesetas. Capitalismo y esquizofrenia*. Valencia: PRE-TEXTOS:

Fontanille, J. (2008). *Soma y sema. Figuras semióticas del cuerpo*. Lima: Universidad de Lima, Fondo Editorial.

Fontanille, J. (2014). *Prácticas semióticas*. Lima. Universidad de Lima, Fondo Editorial.

Lotman, Y. (2018). *La semiosfera*. Lima: Universidad de Lima.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afro-brasileira 99, 103, 118, 119, 123, 125, 127

Afrorreferencialidade 48, 51

Alarme 109

Análise musical 133, 134, 146

Antropologia 48, 53, 55, 94, 209, 221

Arte 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 51, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 116, 117, 118, 119, 125, 127, 163, 164, 167, 181, 182, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 210, 214, 222, 229, 231

Arte público 182, 192

Ativismo-estético 48, 54

Autoria 1, 5, 6, 7, 9, 48, 75, 76, 116, 130

Azulejos 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

B

Base Nacional Curricular Comum (BNCC) 72, 74

Buenos Aires 37, 58, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 195, 202, 203

C

Cerâmica 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 169

Contexto 11, 14, 20, 23, 31, 32, 33, 37, 67, 74, 79, 89, 92, 94, 96, 106, 107, 116, 119, 125, 126, 129, 130, 137, 140, 149, 151, 154, 157, 159, 172, 173, 175, 176, 179, 194, 202, 206

Corpo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 18, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 54, 58, 60, 72, 74, 79, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 101, 105, 108, 118, 132, 205, 212, 229, 231

Corporlidade 48

Corpos fuás 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20

Cuerpo 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 149, 157, 188, 198, 202

Cultura 6, 7, 8, 11, 12, 14, 20, 33, 40, 46, 51, 54, 55, 61, 64, 68, 69, 72, 86, 98, 99, 103, 105, 107, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 150, 156, 160, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 185, 193, 195, 197, 231

Cultura popular 61, 64, 123, 177, 197

D

Dança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 20, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 125, 127, 129, 131, 137, 174

Danças tradicionais gaúchas 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Direito à cidade 128, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 221

Documentário 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 128

E

Educação 59, 60, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 120, 124, 131, 132, 231

ENART 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71

Ensino médio integrado 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89

Epistemologia 48, 55, 123

Escuta digital 109

Esparcimiento 182, 183

Estranho 4, 6, 7, 38, 39, 40, 41, 46, 109

F

Feminismo 22

Fotografia 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 204, 207, 211, 212

Funk 118, 119, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132

H

Helena Solberg 22, 23, 29, 30

I

Identidad cultural 147, 156, 160

Identidade 39, 40, 42, 47, 79, 84, 96, 104, 105, 106, 118, 119, 127, 132, 177

Interpretação musical 133

Irônicos 11, 13, 20

J

Jongo 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132

M

Maciel 38, 40, 42, 43, 44, 46

Memoria 109, 156, 158, 159, 164

Miguel Rio Branco 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Móvel 8, 109, 110, 113, 115, 116

Murga porteña 171, 174, 176, 178, 180, 181

Música 52, 54, 62, 66, 67, 73, 81, 82, 83, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 146, 174, 175, 178, 210, 212, 213

Música acadêmica 109

Musicalidade 90, 91, 128, 131

O

Online 11, 48, 51, 63, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108

P

Paisaje urbano 147, 150, 155, 156, 157, 158, 162, 165, 166, 167, 187, 190

Pandemia 96, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) 72, 73, 82, 89

Paródicos 11, 13, 20

Participação 101, 102, 103, 137, 171, 173, 174, 220

Patrimônio 109, 110, 125, 126, 130, 132, 178

Piano 133, 134, 136, 139, 144, 146

Poéticos 11, 227

Políticas culturais 171, 173, 175, 181

Processo criativo 1, 9

R

Radamés Gnattali 133, 134, 140, 141, 143, 146

Rescate urbano 182, 183, 192

Resistência 103, 104, 106, 122, 128, 130, 209

Risíveis 11, 13, 20

T

Tatu com volta no meio 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71

Técnica silvestre 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

U

Unheimliche 1, 6, 10

ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

